Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde

ORIENTAÇÕES SOBRE ACIDENTES COM ARANHAS

Aranhas se reproduzem, de forma geral, preferencialmente nos períodos quentes do ano. Exatamente nesses períodos é observado maior número de acidentes que costumam ocorrer pelo contato acidental, que ocorre quando a aranha é pressionada contra o corpo ou quando a mesma sente-se ameaçada e assume posição defensiva (armadeira). Crianças e idosos são mais susceptíveis ao veneno destes aracnídeos.

BIOLOGIA

Existem milhares de espécies diferentes de aranhas, porém poucas oferecem perigo ao homem. As aranhas podem ser encontradas nas cidades, ocorrendo em áreas verdes, parques e também em áreas construídas como residências.

Muitas espécies, não consideradas de importância em saúde pública, são encontradas na região metropolitana e desempenham serviço ecológico importante no controle natural de insetos como: mosquitos, baratas, formigas e outros invertebrados. As aranhas são predadoras que se alimentam principalmente de insetos e outros invertebrados. Têm como inimigos naturais pequenos répteis, anfíbios, outros aracnídeos e insetos.

Dentre as muitas espécies de aranhas que existem no Brasil, somente três gêneros são considerados de importância em saúde pública para a região metropolitana de São Paulo: *Phoneutria spp*. (aranha armadeira), *Loxosceles spp*. (aranha marrom) e *Latrodectus spp*. (Aranha viúva-negra ou viúva-amarela). A aranha-de-jardim (*Lycosa spp*), também é frequente em nossa região, mas causa acidentes sem gravidade.

1) **Aranha Armadeira** (*Phoneutria spp*): Podem atingir até 15 cm de tamanho e são encontradas em bananeiras, sob troncos caídos, materiais de construção, entulhos, madeiras, roupas, calçados etc. Possuem hábitos noturnos, são errantes, não tecem teia, abrigando-se sob a vegetação e no solo de áreas florestadas, podendo também habitar ambientes antropizados, como casas e plantações de banana. Pode se alojar em sapatos, atrás de móveis, cortinas, entulhos, materiais de construção, entre outros. São agressivas e assumem posição de defesa quando se sentem ameaçadas, em posição ereta, com movimentos laterais do corpo e com as pernas dianteiras elevadas.
2) **Aranha Marrom** (*Loxosceles spp*) - Podem atingir até 3 cm de tamanho. Abriga-se sempre ao abrigo da luz direta. São encontradas em fendas de barrancos, cavernas, sob cascas de árvores, em meio a materiais de construção (telhas e tijolos empilhados), atrás de quadros e móveis, em rodapés, cantos de parede, sótãos, roupas e calçados, ou objetos armazenados em depósitos, garagens, porões e outros ambientes com pouca iluminação e movimentação. Possuem hábitos noturnos, constroem teias irregulares como “algodão esfiapado”. Não são agressivas e apresenta hábitos sinantrópicos, podendo ser encontrada nas regiões peri e intradomiciliares, adaptando-se facilmente a habitações humanas.
3) **Viúva-negra ou flamenguinha e viúva-amarela ou viúva-marrom** (*Latrodectus spp*): Tem aproximadamente 3 cm de tamanho, abdome globoso e em seu ventre encontra-se uma mancha vermelha (viúva-negra) ou alaranjada (viúva-amarela) em forma de ampulheta. Possui atividade noturna,

tece teias irregulares e possui hábitos sedentários. É encontrada em áreas de mata, como parques e jardins e em áreas urbanas, habitando construções humanas.

Algumas Aranhas Inofensivas: **Caranguejeiras, Nephilideos, Familia Lycosidae (Aranhas-de-jardim, aranhas-de-grama ,tarântulas** ou **aranhas-lobo)**: podem atingir até 5 cm de tamanho e são frequentemente encontradas em locais com mato e na grama dos jardins. Apresenta coloração marrom-clara ou cinzenta, ventre negro e quelíceras com pêlos alaranjados ou avermelhados. São ativas tanto durante o dia como à noite, não fazem teia e não são agressivas. Causam acidentes sem gravidade e são aranhas consideradas sem importância para a saúde publica.

Famílias: - **Theraphosidae** (caranguejeiras - 116 gêneros) - **Nephillidae** -**Lycosidae** (aranha-de-jardim)

MEDIDAS PREVENTIVAS para evitar a presença, proliferação e acidentes com aranhas:

- Proteja sempre mãos com luvas grossas e use calçados fechados ao realizar limpeza de terrenos baldios, cortar a vegetação de jardins; e também ao manusear materiais de construção ou objetos abandonados que possam servir de abrigo para aranhas;
- Mantenha limpos quintais, jardins, sótãos, garagens e depósitos, evitando acúmulo de folhas secas, lixo e demais materiais como entulho, telhas, tijolos, madeiras;
- Evite implantar folhagens densas, plantas ornamentais, trepadeiras, arbustos, bananeiras junto às paredes e muro das casas;
- Vedar rachaduras, frestas e buracos em paredes e assoalhos, conserte rodapés despregados; rebocar paredes e muros para que não apresentem vãos e frestas; vedar soleiras de portas com rolos (saquinhos) de areia principalmente ao entardecer; coloque telas nas janelas,
- Acondicionar o lixo em recipientes fechados para evitar baratas e outros insetos, que servem de alimento às aranhas;
- Se estiver em ambientes propícios à infestação por aranhas EXAMINAR SEMPRE sapatos, roupas e toalhas antes de vestir ou usá-los.

Em caso de acidente com aranhas procure atendimento médico e não realize procedimentos caseiros. Devem ser enviadas ao DTCZ amostras de aranhas encontradas no município, para registro do endereço, identificação e mensuração da infestação pelas espécies e riscos de acidentes no município.

COMO CAPTURAR ARANHAS COM SEGURANÇA?

Existe possibilidade de acidentes com as mãos do coletor ao capturar/manipular o animal. **Devem-se usar luvas de proteção ou pinça e se possível evitar tocar o espécime ao captura-lo. A captura segura** de aranhas pode ser realizada com auxílio de um pote plástico transparente com tampa, da seguinte maneira:

1. Capture colocando a boca do pote sobre a aranha;
2. Passe um papel por baixo do pote, segure para a

aranha não fugir e inverta o frasco;

3. Tampe o pote e envie o espécime a identificar para o DTCZ com endereço do local.

MAIS ORIENTAÇÕES:
Ligue para o Departamento Técnico de Controle de Zoonoses – Prefeitura de Barueri. Fone: 4198-5679

FONTE: Série Educativa da Fauna Sinantrópica elaborado pela equipe COVISA – Pref. de São Paulo.